



**Os impactos psicossociais nas famílias diante do diagnóstico do TEA.
The psychosocial impacts on families when diagnosed with ADS.
Les impacts psychosociaux sur les familles en cas de diagnostic de TSA.**

Febe Lima Barros¹

Paula Vitória de Oliveira Teles²

Resumo

O presente artigo objetivou analisar os impactos psicossociais nas famílias conforme o diagnóstico do transtorno do espectro autista. Com a vertente da Psicologia fenomenológica com base teórica de Merleau-Ponty conforme as percepções diante dos aspectos psicossociais do sujeito, compreendidos pela consciência do ser, suas formas de pensar, perceber, sentir perante o mundo. O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, com sinais e sintomas nos aspectos cognitivos, sociais e comportamentais, ocasionado diversos sentimentos e questionamentos no contexto familiar a partir do diagnóstico. A metodologia de pesquisa consistiu em um estudo bibliográfico, qualitativo e descritivo que possibilita o levantamento dos dados para o embasamento teórico segundo o material de livros, artigos científicos e demais meios que correspondem à ciência, produções advindas do SciELO, BVSsalud, PePsic. A partir da elaboração dos resultados e discussões, conforme a vertente da psicologia fenomenológica por meio das produções científicas referentes ao TEA, através do método fenomenológico, concluindo-se este artigo, suas influências e percepções de muita importância para o campo da psicologia.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Família; Psicologia Fenomenológica.

¹ Psicóloga (CRP 20/12.739) pela Universidade Nilton Lins, pós-graduanda em Análise do comportamento aplicada. Psicóloga da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED). Psicóloga Clínica na Associação Missão Vida - AMI. Email: febe.lima.barros@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-1804-0849>

² Mestra em Psicologia com ênfase em Processos Psicológicos e Saúde na Universidade Federal do Amazonas. Professora Universitária pela Universidade Nilton Lins. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Psicóloga Clínica (CRP 20/11.810) pela Universidade Nilton Lins. Email: paulavr74@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7932-1402>



Abstract

This article aimed to analyze the psychosocial impacts on families according to the diagnosis of autism spectrum disorder. With the strand of phenomenological Psychology with a theoretical basis from Merleau-Ponty according to the perceptions regarding the psychosocial aspects of the subject, understood by the consciousness of the being, their ways of thinking, perceiving, feeling towards the world. ASD is a neurodevelopmental disorder, with signs and symptoms in cognitive, social and behavioral aspects, causing various feelings and questions in the family context after diagnosis. The research methodology consisted of a bibliographic, qualitative and descriptive study that makes it possible to collect data for the theoretical basis according to material from books, scientific articles and other media that correspond to science, productions coming from SciELO, BVSaLud, PePsic. From the elaboration of the results and discussions, according to the phenomenological psychology aspect through scientific productions referring to ASD, through the phenomenological method, concluding this article, its influences and perceptions are of great importance for the field of psychology.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Family; Phenomenological Psychology.

Résumé

Cet article visait à analyser les impacts psychosociaux sur les familles selon le diagnostic de trouble du spectre autistique. Avec le volet de Psychologie phénoménologique avec une base théorique de Merleau-Ponty selon les perceptions concernant les aspects psychosociaux du sujet, compris par la conscience de l'être, ses manières de penser, de percevoir, de ressentir envers le monde. Le TSA est un trouble neurodéveloppemental, caractérisé par des signes et des symptômes dans les aspects cognitifs, sociaux et comportementaux, provoquant divers sentiments et interrogations dans le contexte familial après le diagnostic. La méthodologie de recherche consistait en une étude bibliographique, qualitative et descriptive qui permet de collecter des données pour la base théorique à partir de matériaux provenant de livres, articles scientifiques et autres médias correspondant à la science, productions provenant de SciELO, BVSaLud, PePsic. Depuis l'élaboration des résultats et les discussions, selon l'aspect psychologie phénoménologique, en passant par les



productions scientifiques faisant référence aux TSA, en passant par la méthode phénoménologique, en conclusion de cet article, ses influences et perceptions sont d'une grande importance pour le domaine de la psychologie.

Mots clés : Troubles du spectre autistique ; Famille; Psychologie phénoménologique.

O presente artigo refere-se aos impactos psicossociais nas famílias diante do diagnóstico do transtorno do espectro autista. O TEA corresponde a um transtorno do neurodesenvolvimento, com características e sintomas que correspondem aos aspectos cognitivos, sociais e comportamentais, de forma leve, moderada ou grave. Com grande importância o diagnóstico precoce para o início adequado do tratamento e das intervenções para melhorias no processo de maturação da criança, possibilitando bons resultados para a vida como um todo.

Na atualidade, o transtorno do espectro autista é permeado por muitos estudos acerca de seu diagnóstico e tratamento para que possibilite o melhor desenvolvimento para com as crianças, assim como os familiares devido à amplitude das mudanças após seu conhecimento, ressaltando que geralmente a investigação acerca do autismo ocorre nos primeiros anos de vida conforme a observação clínica, apresentando primeiramente sinais e sintomas que envolvem o atraso na fala, comunicação verbal e não verbal nas questões de interações sociais, interpessoais, assim como no contato e interesse em atividades externas, o que gera preocupação na família por trata-se de um transtorno do neurodesenvolvimento.

Para o desenvolvimento da compreensão da temática por meio da análise compreensiva, tem como base teórica a fenomenologia, através das contribuições de Merleau-Ponty, indagando o ser-no-mundo tratando a consciência a partir da percepção, em que não consiste na simples soma de reflexos, mas em um conjunto elaborado por situações significativas, baseadas pelo corpo-sujeito, organização esta pertencente ao campo perspectivo, e para o teórico o ser humano no mundo é descrito em sua constante liberdade e infinidade de possibilidades (Paes; Negreiros, 2023).

O ser-no-mundo é comum aos demais, estando este corporalizado em sua experiência, na qual se comunica e se relaciona com os sujeitos de forma invisível e



profunda, cultural, familiar não somente através da fala, em que o sujeito se constitua num mundo unicamente particular, independente, pessoal, mas cultural conforme a consciência do ser, do outro e suas formas de pensar, sentir e perceber não estando desconsiderado, ressaltando as noções de subjetividade ampliadas à intersubjetiva (Paes; Negreiros, 2023).

A experiência do existir consiste na experiência do sujeito no mundo, um contato entre o corpo na dimensão sensível através da capacidade de mover o mundo desde o nascimento do sujeito, encontra-se conforme o conjunto de percepções que não foram constituídas ou escolhidas pelo sujeito, mas que foram lhe dadas de forma natural em que se fundamental o seu eu como um todo (Nóbrea, 2016).

A partir das obras de Merleau-Ponty aponta-se que a experiência não é um formato determinante conforme a presença de uma doença ou mesmo uma decepção vivenciada que possa modificar o corpo, portanto, a pessoa com uma deficiência está a mercê da impessoalidade da existência como as demais pessoas consideradas normais, ao mesmo tempo em que o saber e a afetividade se implicam na história pessoal (Paes; Negreiros, 2023).

Com isso, é o corpo que imagina, pensa, se emociona sendo estes fenômenos pertencentes ao psíquico, ou seja, a deficiência é uma forma de ser-no-mundo (Paes; Negreiros, 2023).

O método fenomenológico empírico por Giorgini e Sousa, inicialmente foi evidenciado a partir de investigações de vivências dos processos de aprendizagem, expandido-se aos demais tipos e contextos diante das pesquisas psicológicas. Obtendo como elemento principal a fundamentação através das manifestações dos fenômenos investigados sem ocorrer manipulação. Pressupondo assim que a pessoa vivência ou vivenciou o fenômeno estudado (Giorgi, 2008).

Segundo Giorgi e Sousa (2010) entende a essência do fenômeno, estrutura geral os elementos transversais e comuns a partir dos sujeitos diante da temática da pesquisa, podendo ser utilizadas através de entrevistas como em pesquisas de campo. Técnica esta que objetiva a identificação dos sentidos em comuns, verificando as interdependências e assim organizando para a descrição em termos psicológicos, elaborando uma intelecção condizente ao estudo, fundamentando as observações, vivências e comunicando a toda comunidade científica.



Desta forma, o artigo visou analisar os impactos psicossociais nas famílias conforme o diagnóstico do transtorno do espectro autista, através da psicologia social com método fenomenológico, buscando a compreensão das percepções familiares diante, formas de enfrentamento, e demais aspectos psicossociais diante do diagnóstico.

Método

Delineamento do Estudo

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva. O método bibliográfico é composto por materiais escritos e eletrônicos como os de livros, artigos científicos, Google acadêmico, possibilitando a amplitude de estudo conforme a temática apresentada de trabalhos já realizados, um levantamento teórico que irá subsidiar o pesquisador na abrangência de conhecimento dos fenômenos desta composição, recolhendo informações prévias com leituras, organizações e assim a utilização (Gil, 2008).

No desenvolvimento do artigo com metodologia de cunho bibliográfico foram utilizados materiais científicos do SciELO, BVSalud, PePsic, Periódicos Capes. Um conjunto de dados e informações fundamentais para que a temática obtivesse de sustentação teórica ampla, não tratando-se de repetição, mas propiciando nova focalização ou abordagem diante do tema do estudo, com base no entendimento da problemática com explorações e conclusões inovadoras (Andrade, 2010).

O método qualitativo direciona a pesquisa para a descrição, explicação e compreensão da temática apresentada, não sendo utilizadas técnicas estatísticas ou visando à quantificação. Uma forma descritiva a partir da coleta de dados, permitindo ao pesquisador a amplitude de materiais para uma conexão interativa do assunto a ser estudado, escrito, analisado. Com objetivo principal a caracterização de um determinado contexto, fenômeno ou população, com o estabelecimento de variáveis, fornecendo informações e fundamentações (Proetti, 2018).

Para Patias e Hohendorff (2019) a abordagem qualitativa na pesquisa acadêmica amplia a necessidade da discussão e conhecimento da temática apresentada diante da problemática e objetivos. De forma a transformar e elaborar o fenômeno de estudo diante da investigação com compreensão, explicando os diversos fatores envolvidos. Os aspectos e percepções dos indivíduos são essenciais na elaboração da pesquisa.



Um estudo elaborado de maneira descritiva, obtendo de características primordiais como a identificação, documentação e análises, com fatores associados de variáveis ao decorrer da pesquisa diante de um processo ou fenômeno. Como maior contribuição a possibilidade em fornecer e favorecer insights a respeito de uma realidade, como a qual o projeto apresentado (Nunes; Nascimento, Alencar, 2016).

Crítérios de Inclusão e Exclusão

Para a composição do artigo o critério de inclusão referiu-se a utilização de materiais científicos do SciELO, BVSsalud, PePsic, Periódicos Capes, com base na vertente da psicologia social, método fenomenológico e acerca do transtorno do espectro autista, disponíveis nas plataformas de forma gratuita, com o espaço de publicação de 10 anos para utilizar na elaboração do artigo.

Utilizando-se primeiramente os artigos do SciELO com o direcionamento para os materiais com foco no transtorno do espectro autista, os aspectos psicossociais permeados nas famílias a partir do diagnóstico com o objetivo de desenvolver o artigo conforme a vertente da psicologia social e o método fenomenológico.

Sendo excluídos materiais advindos de dissertações, trabalhos de conclusão de cursos e demais formas que não obtivessem o direcionamento com o tema relacionado ao TEA, sendo explorados 42 artigos na fase de leitura e levantamento de dados, e utilizados 22 artigos e 9 livros para a elaboração do presente artigo.

Discussão dos Resultados

1. As percepções familiares diante do diagnóstico do transtorno do espectro autista.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno presente no grupo de distúrbios do neurodesenvolvimento, em que obtém início precoce com características que envolvem comprometimentos significativos nos aspectos de habilidades sociais, comportamentos estereotipados por comunicação. A partir disso, o fenótipo não é singular, existe uma diversidade diante da definição e elaboração do diagnóstico que podem abranger o indivíduo como deficiência intelectual, baixo desempenho diante das habilidades e adaptações (Bosa; Teixeira, 2017).



A compreensão do transtorno do espectro autista reflete na diversidade diante dos sinais e sintomas que envolvem principalmente aspectos de interações, comunicações e comportamentos. Anteriormente acreditava-se que os fatores ambientais pudessem influenciar no diagnóstico, porém, os aspectos não possuem um papel principal para o seu desenvolvimento. A importância das questões genéticas é evidente, fornecendo informações essenciais na patogênese dos fatores hereditários (Duarte, 2016).

O TEA é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento, em que são apresentados sintomas que englobam os déficits na interação social, comunicação verbal e não verbal, nos mais diversos contextos, por exemplo, as limitações presentes na reciprocidade socioemocional, a dificuldade em iniciar relacionamentos, assim como manter e compreender. Com padrões repetitivos de comportamentos, por vezes de forma restritas nas atividades e interesses com funcionamento não adaptativo (Steyer; Lamoglia; Bosa, 2018).

O termo autismo foi nomeado pelo psiquiatra Eugen Bleuler em 1910, inicialmente utilizado na descrição de pacientes com esquizofrenia, após em 1940 o psiquiatra Leo Kenner, iniciou seus estudos a partir de testes com pacientes que apresentavam regressões no desenvolvimento, ausência de respostas, agressividade e isolamento. Ao decorrer da pesquisa, não obtinha uma conclusão acerca do diagnóstico, e assim expandiu para a identificação em outras crianças, confirmando seu estudo ao publicar o primeiro artigo “Distúrbio Autista do Contato Afetivo” em 1943 (Hartmann et al., 2023).

Ao decorrer dos anos os critérios de diagnóstico do TEA (transtorno do espectro autista) passaram por inúmeras mudanças e estudos na busca por entendimentos pautados no desenvolvimento da criança, conforme sua necessidade, possibilitando a qualidade de vida. Com a criação de instrumentos que auxiliam os tratamentos e intervenções de forma tecnológica, com modelos de conceitos neuropsicológicos com foco nos domínios das interações sociais, nos comportamentos e seus diferenciais (Fernandes; Tomazelli; Girianelli, 2020).

Desta forma, as pesquisas a respeito abrem a amplitude diante do conhecimento sobre o TEA, para assim a precisão diagnóstica, possibilitando o início das intervenções adequadas. Podendo assim apresentar demais comorbidades, tais como hiperatividade. Estimando que a prevalência dos sinais e sintomas sejam presentes na população masculina, com abrangência das questões referentes às características que afetam significativamente em



diversos graus e áreas da vida da criança, tais como a comunicação, interação social por comportamento (Bosa; Teixeira, 2017).

O transtorno do espectro autista é permeado por déficits na comunicação, comportamentos estereotipados e repetitivos de forma significativa, um transtorno do neurodesenvolvimento. Com funcionalidade diferente e não lineares aos demais indivíduos, comprometendo os aspectos de desenvolvimento emocional, psicomotor, cognitivo, interação social e interpessoal. A conscientização familiar diante do diagnóstico e tratamento é de suma importância para a melhoria e compreensão das informações e intervenções a serem utilizadas no processo terapêutico (Stravogiannis, 2021).

O autismo é apresentado em níveis variados, com comprometimento no desenvolvimento da comunicação verbal e não verbal, do convívio social, padrões repetitivos e baixos interesses em atividades, apesar de ter estes como os principais sintomas, o fenótipo pode variar, abrangendo demais deficiências como o DI (deficiência intelectual), no desempenho de habilidades adaptativas e comportamentais. Ou mesmo, outras comorbidades como distúrbios do sono, epilepsia, hiperatividade (HARTMANN et al., 2023)

Diante disso, ao decorrer da descoberta sobre o diagnóstico o contexto familiar passa por diversas mudanças, inicialmente com a dificuldade em entender o transtorno, o que representa em relação aos comportamentos atípicos, que não eram observados mesmo diante da apresentação da criança a respeito de suas características, e o reconhecimento precoce potencializa a busca por tratamentos que possam ser utilizados de acordo com as necessidades e dificuldades da criança, e assim compreender todo o processo de adoecimento que poderá emergir (Silva; Filho; Andrade, 2021).

Neste cenário, a compreensão e percepção dos aspectos voltados ao diagnóstico influencia diretamente na busca por serviços que sejam assistenciais a saúde da criança, assim como no acompanhamento dos familiares, com o intuito da aceitação do diagnóstico, e que não ocorrem em seu início, por vezes é necessário um tempo para adaptação diante das inquietações, em que primeiramente a busca por médicos que possam intervir e investigar a outros diagnósticos ou da exclusão do mesmo, com mecanismos acerca da negação (Andrade; Teodoro, 2022).

O diagnóstico do espectro autista é permeado por inúmeras formas de enfrentamento, de preocupações e sentimentos que são vivenciados como um luto, a perda e quebra de



muitas expectativas desde o nascimento da criança, e com frustração devido a uma idealização de um filho que pudesse adequar-se ao que mencionam como normalidade, uma visão de sociedade perante todo o processo de construção infantil, de seus comportamentos, assim como toda reorganização que deverão passar como um todo familiar (Silva; Filho; Andrade, 2021).

Perante isto, o levantamento de um diagnóstico de autismo é permeado por muitos sentimentos em que as percepções são voltadas o lidar com o desconhecido, com as possíveis mudanças. Ao lidar com o novo surgem barreiras descritas pelo medo, angústias e com isso a não aceitação, uma ruptura de percepções. A visão distorcida de uma sociedade voltada para a busca de normalidade elevava os níveis de sensações negativas a partir de um diagnóstico, principalmente com as crianças sendo necessária uma reorganização de todo contexto familiar.

A família corresponde à fonte principal do ambiente que o indivíduo é inserido, diante das relações e interações afetivas. O envolvimento dos integrantes evidenciam características que são intrínsecas ao ser humano enquanto pertencente a um ciclo, e que geralmente é atendida e observada como um elemento de reciprocidade de sentimentos bons e saudáveis, um delineamento das relações e interrelações e assim na promoção de um fluxo abrangente a todo sistema, e que são refletidos aos cuidados conforme um diagnóstico (Leoni; Jábali; Rodrigues, 2020).

Nesta perspectiva, Stravogiannis (2021) as famílias são entendidas também como um ciclo de cuidados, principalmente a partir de um diagnóstico, representando a passagem pelos desafios impostos pelas mudanças de vida e de rotina, com sentimentos intrínsecos a toda vivência prevista ou imprevista de acontecimentos, mas também com a presença de preconceitos em conformidade da falta de informações sobre um TEA, e demais questões que relacionam-se a questões cognitivas, emocionais e psicológicas.

Sobretudo, diante do diagnóstico do transtorno do espectro autista é necessário a busca por assistências que sejam especializadas no contexto apresentado pela criança, de suas características individuais, ressaltando que o TEA pode emergir de muitas formas, causando defasagens na aquisição de linguagem, de comunicação verbal e não verbal, da interação social e interpessoal, do contato com as pessoas ao seu redor, e de comportamento. As terapias diretas de acordo com a demanda e especificidades estimulam suas capacidades e habilidades (Silva; Filho; Andrade, 2021).



O contexto familiar que ao obter de um membro com diagnóstico de TEA, evidencia sentimentos de fragilidades quanto ao enfrentamento das mudanças, das delicadezas que poderão ser descritas e observadas, na compreensão dos comportamentos que possam surgir e de todos os impactos que serão causados na busca pela identificação dos sintomas, das características principais, do manuseio das intervenções indicadas pelos profissionais, um funcionamento que por vezes pode sofrer com defasagens em que o apoio e direcionamento são primordiais (Martins; Santos; Lima, 2022).

Importante ressaltar que as percepções de um ciclo familiar são permeados conforme as expectativas estabelecidas inicialmente acerca de uma vida para a criança e que vivenciar um diagnóstico de TEA, pode influenciar a percepção distorcida, principalmente pelo não conhecimento do tema, Destacando que o papel familiar passa por quatro etapas acerca do desenvolvimento, que é a fase de aquisição, o do ser adolescente, a busca por amadurecimento e a última fase que é constituída pelas relações sociais e suas aprendizagens, e que passam por um momento de frustração por não reconhecer sua possibilidade (Leoni; Jábali; Rodrigues, 2020).

Segundo Andrade e Teodoro (2022) as percepções que surgem inicialmente são voltadas para os cuidados que precisarão exercer para com a criança, principalmente permeadas pelas características da falta ou baixa comunicação verbal, bem como de interações, que geram incertezas diante da rotina que é mudada. E a ausência de uma troca efetiva e com o amparo de afetividade costuma gerar dificuldades maiores para a prestação de cuidados ao decorrer da elaboração do tratamento, ressaltando que leva um tempo para adaptação.

E assim, para Martins, Santos e Lima (2022) uma das demais dificuldades que tornam-se presentes e que são previstas são os fatores de estresse, decorrentes a necessidade de todo cuidado a partir do diagnóstico de TEA. Quando um dos membros familiares enfrenta uma enfermidade todos buscam meios de adaptações para ajudar, e o transtorno do espectro autista representa modificação de rotina de forma contínua, e que geram o estresse, ansiedade por vezes sintomas de depressão, um desequilíbrio refletido através da sobrecarga.

Diante disso, a importância do direcionamento ao olhar frente aos familiares é primordial, ao exercício de realização dos cuidados e que não são permeados apenas com foco no membro com o diagnóstico, mas a todo contexto familiar, pois todos são afetados, e passam por mudanças emocionais, funcionais, sociais, psicológicas, geradoras de desafios



conforme inúmeras sensações e sentimentos acerca do diagnóstico, elementos estes que aumentam os níveis vivenciados e que buscam o enfrentamento para adequação aos desafios (Leoni; Jábali; Rodrigues, 2020).

Conforme Silva, Filho e Andrade (2021) as responsabilidades a partir do diagnóstico do TEA acomete a comoção dos familiares, necessitando de ajustes acerca das exigências presentes de cunho emocional e social. E a percepção sobre tais mudanças correspondem a elementos sociais, que permeiam as correlações entre o indivíduo as mudanças. A organização de todo o ambiente familiar é importante, mas que não é tão facilmente vivenciado, sofrendo as constantes formas de questões que podem ser elevadas até a adaptação.

O não reconhecimento do diagnóstico é gerado conforme a percepção de um transtorno que é permeado por informações, mas que ainda assim não é o suficiente, pois há uma diversidade de características acerca do transtorno do espectro autista, e a assistência familiar é fundamental na adequação para com o novo. E por vezes, a não aceitação gerar obstáculos e dificuldades para admitir tal diagnóstico e para, além disso, o entendimento sobre juntamente as experiências vividas ou observadas são refletidas a partir de preconceitos estabelecidos por uma sociedade que atrela a criança a uma não normalidade (Silva; Filho; Andrade, 2021).

Nesta questão, as percepções familiares podem apresentar defasagens que não recorrentes a partir do contato com o diagnóstico, e as vivencias podem ser sentidas com fragilidades psíquicas, atrelados às questões de situações novas, por meio do possível preconceito e dos olhares que poderão passar por parte da sociedade, que é um elemento presente. De forma geral, a negação pode ocorrer perante os familiares através do medo do novo, influenciando no isolamento social, visto que na atualidade os estigmas constituem efeitos desagradáveis e que ainda são presentes ao ambiente familiar (Martins; Santos; Lima, 2022).

De acordo com Andrade e Teodoro (2022) o desenvolvimento positivo e de qualidade da criança com TEA, requer de estratégias e intervenções para o enfrentamento, desenvolvidas por profissionais adequados as especificidades e características a cada uma, elemento este fundamental na participação dos cuidadores e familiares, e que podem buscar novas formas de percepções a respeito do diagnóstico, que não é evidenciada de forma rápida



ou simples, mas que é importante para que possa encarar o novo, a descoberta de atividades benéficas e inclusiva, alterando de forma positiva sobre os aspectos sociais e emocionais.

Importante ressaltar que as utilizações de recursos de enfrentamento pelos pais refletem na reestruturação para com o diagnóstico, em que o suporte por parte das interações sociais é positivo para toda rede de apoio, na busca por atividades que possam ser diferentes às responsabilidades diárias que o diagnóstico evidencia. Ressaltando que o papel do psicólogo nesta perspectiva é primordial em todos os campos desde a criança no acompanhamento do tratamento, como para os familiares que necessitam de direcionamento acerca do autismo (Leoni; Jábali; Rodrigues, 2020).

E para isto, os profissionais da equipe multidisciplinar que envolve psicólogos, médicos, fisioterapeutas, dentre outros são essenciais desde o processo de investigação para a compreensão do transtorno do espectro autista, na qual o contexto familiar vivencia muitas mudanças, que desestruturam seu ambiente, mas que diante do suporte perante os desafios, esse momento de transição pode ser mais acolhedor, com foco no bem estar, qualidade de vida e busca por desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e comportamentais (Silva; Filho; Andrade, 2021).

De acordo com os autores, ressalta-se a importância dos profissionais da equipe multiprofissional e de uma rede de apoio para que possam possibilitar principalmente aos pais um lugar de acolhimento, pois o meio social ultrapassa por muitas mudanças em conformidade ao direcionamento exclusivo para criança com TEA, e que na maioria das vezes reflete no surgimento de questões como o estresse, e o papel do psicólogo são primordiais, na compreensão do diagnóstico, no acompanhamento, tratativa e acolhimento.

2. As características psicossociais e de enfrentamento frente ao diagnóstico do espectro autista.

A conceituação do transtorno do espectro autista é caracterizada a partir do compartilhamento de informações acerca do diagnóstico, na qual são aparentes déficits de maneira significativa nos campos de interações sociais, estando este como o principal meio de observação. Podendo assim ser severo dentre os graus apresentados, e as gravidades no quadro a partir do início precocemente podem levar a maiores problemas, disseminando tanto nos fatores de aprendizagem, como o desenvolvimento como um todo (Volkmar; Wiesner, 2019).



O processo de aceitação dos familiares diante do diagnóstico do transtorno do espectro autista ressalta inúmeras dificuldades de enfrentamento, voltados a todas as questões psicossociais, principalmente aos pais da criança conforme uma nova realidade, do desconhecimento sobre o transtorno, sendo assim necessária a compreensão e participação dos profissionais especializados na área, contribuindo primeiramente com o acolhimento, ressaltando o papel do psicólogo. A clarificação sobre as demandas, as características e subjetividades do ser, dos aspectos de saúde, para que então as angústias e sofrimentos possam ser diminuídos (Bonfim; Arruda, 2020).

Desta maneira, a aceitação não ocorre facilmente e os familiares vivenciam os diversos sentimentos que são aumentados perante as questões psicossociais, um contexto que é permeado por mudanças e de conhecimento das características e especificidades individuais e para com o coletivo. A partir do levantamento do diagnóstico, a família ultrapassa a dificuldades no lidar com o comprometimento dos elementos de comunicação, que geralmente são acometidos, mas que ao decorrer dos tempos e do acompanhamento profissional são possibilitados ao entendimento (Jesus; Santos; Heck, 2023).

Segundo Lima, Pessoa e Silva (2022) a falta de informações a respeito do TEA causa frustrações e acentuam principalmente a angústia materna, e os fatores que podem influenciar na adaptação para com o novo, são acerca do despreparo de profissionais, do apoio social, das interações e preconceitos das sociedades, nas dificuldades de serviço e amparos a saúde, do início dos tratamentos com toda equipe multidisciplinar, na identificação de aspectos que possam ser positivos, diante também da falta do contato entre os familiares que aumentam os problemas que se relacionam a doença.

É primordial a conscientização a todos que façam parte do círculo social e afetivo da criança, colaborando para a proteção perante situações nocivas, ressaltando que uma criança ao decorrer de seu desenvolvimento obtém de muitos aprendizados como as formas de relacionar com um colega, familiar, e a criança com TEA também tem esta necessidade, e os que o tornam diferentes podendo então ter inúmeras conquistas respeitando a si própria mesmo sabendo que as demais pessoas ao redor podem não concordar, frisando aprendizados como literalidade, perspectiva, expressão, interpretação que são elementos presentes ao convívio e independência (Paes; Monteiro; Brilhante, 2020).

Sobretudo, em muitos casos, os familiares ocupam-se de um espaço em totalidade, de dedicação integral a criança, não podendo e permitindo a si mesmo a trabalhar fora, a



obter de atividades externas que possam gerar benefícios para saúde física e emocional, de cuidados como um todo que são essenciais no enfrentamento das mudanças e de rotina, ressaltando que a família não precisa abdicar de seus interesses individuais, mas sim buscar meios de caminhar juntamente as demandas que o transtorno estabelece (Jesus; Santos; Heck, 2023).

O suporte e apoio familiar passam por defasagens, com o baixo auxílio nos encargos permeados pelos cuidados necessários as todas as crianças que obtém do diagnóstico, do convívio diário e da busca por adaptações que possibilitem seu desenvolvimento. No contexto psicossocial, os familiares passam por situações que podem gerar maiores dificuldades, na busca por um lugar que possam obter de cuidados, ressaltando na falta de tais lugares para passear com seus filhos perante todo preconceito e estigmas das pessoas, com olhares que geram desconforto por serem diferentes (Meimes; Saldanha; Bosa, 2015).

Diante disso, a família deve possibilitar ao indivíduo uma estrutura que estabeleça a questões culturais, econômicas, psicossociais. E oportunizando no crescimento de qualidade e saudável para o desenvolvimento de inserção social, na manutenção da estrutura, e para o autismo um ambiente harmonioso é essencial, mesmo que inicialmente não obtenha de aquisição de comunicação verbal, pode interagir de forma não verbal, por isso a grande importância dos tratamentos e possibilidades de intervenções a serem utilizadas (Lima; Pessoa; Silva, 2022).

Para um bom desenvolvimento da criança, a oportunidade de obter o direcionamento sobre perspectiva psicossocial é essencial, na qual o papel da família não é somente as crianças típicas, mas também atípicas, como manutenção da qualidade nas interações, do enfrentamento de um diagnóstico. E o espaço familiar deve está pautado na harmonia, sem conflitos ou tensões que podem ser expressas, e assim é necessário repensar e considerar a reorganização de estratégias para uma boa dinâmica interna (Volkmar; Wiesner, 2019).

Perante isto, o TEA acomete a mudanças que podem apontar a questões a todo cotidiano familiar, através da dedicação total por medo dos desconfortos externos através dos olhares, de uma sociedade que busca enquadrar a infância em uma normalidade e a não normalidade, que são representadas por características desviantes aos demais, e gera uma sobrecarga principalmente ao aspecto materno, no intuito de cuidar de todas as demandas do filho, desenvolvimento a exaustão física e mental (Meimes; Saldanha; Bosa, 2015).



Para Bonfim e Arruda (2020) os aspectos de convívio social, das relações familiares podem ser geradores de benefícios após o diagnóstico, sendo assim um apoio importante no enfrentamento do novo, bem como dos cuidados a criança, e que quando os pais têm outros filhos recebem demais responsabilidades, de papéis dentro uma relação fraterna, obtendo de um lugar de entendimento das demandas, mesmo com todo impacto emocional.

O primeiro contato do ser humano é com seu campo familiar, que independem da sua vontade ou não com participante do mesmo, e dito isso a questões psicossociais são partes do indivíduo. Sendo a família uma complexa estrutura dentro a sociedade que é constituída e pautada por elementos que busquem favorecer os vínculos relacionais, como meio de influencias por partes das crenças, cultura, a partir da aquisição de linguagem, de contato e interação social, psíquicas adequadas às percepções do outro, do ciclo vital (Bonfim; Arruda, 2020).

Porém, esses aspectos não são vivenciados por todas as famílias, o reconhecimento de um diagnóstico, das alterações e características de um filho atípico influencia no contato e o cuidado aos filhos típicos, e que podem provocar impactos de cunho emocional, diante de todas as modificações de rotina e dinâmica familiar, e todo o funcionamento que muda para adequação das necessidades de uma das crianças (Jesus; Santos; Heck, 2023).

Conforme Bonfim e Arruda (2020) as características do meio social e familiar para com o autismo podem ser persistentes ou mesmo graves para o desenvolvimento do indivíduo, assim como no entendimento do diagnóstico. Conforme as particularidades do autista perante a dinâmica de uma família. E o impacto é presente a partir da proximidade com o transtorno, mesmo sendo presente na apresentação das características da criança, com falta ou dificuldades relacionadas aos sintomas de TEA, afetando assim os membros tanto da família nuclear como de forma extensa.

A rede de apoio social viabiliza a importâncias dos aspectos psicossociais tidos positivamente, com prioridade para o desenvolvimento eficaz e saudável da criança, estando assim em um ambiente seguro e estável que facilita todo o processo e do tratamento. Desta forma, as interações sociais tornam-se essenciais desde que sejam saudáveis ao ser humano, e para este contexto evidencia que o contato para com o outro, gera o sentir pertencente a uma organização social, que eleva as percepções do ser, suas individualidades (Meimes; Saldanha; Bosa. 2015).



Conforme o diagnóstico do TEA, a família vivencia aspectos que são permeados de um processo de reestruturação da dinâmica familiar, para que possam prosseguir ao desenvolvimento positivo e de qualidade da criança, ressaltando que os aspectos psicossociais não são voltados apenas para o contato interpessoal, mas para todo o contexto social que refletem no ensino e aprendizagem a partir de uma educação inclusiva e direito para com as crianças e que potencializem seus recursos e amparos perante todo suporte social (Volkmar; Wiesner, 2019).

De acordo com Jesus, Santos e Heck (2023) enfrentamento de um diagnóstico é vivenciado por muitos sentimentos, sendo uma perda diante das expectativas estabelecidas no nascimento da criança, dos sonhos criados em relação aos filhos, e através de todas as mudanças que já iniciam desde a possibilidade de um transtorno, em uma nova realidade e adaptação para com sua presença. Vivenciando alternativas que podem ou não dar certo, mas que são essenciais serem passadas até o momento de encontrar suas particularidades que desenvolvem as habilidades de acordo com as necessidades da criança com TEA.

Para Bonfim e Arruda (2020) as identificações dos sintomas precocemente colaboram para elaboração de intervenções adequadas referentes às características em conformidade a especificidade apresentada pela criança, necessitando assim em lidar com tais questões. E que surgem novas formas de dificuldades ao deparar-se com a falta de serviços voltados a saúde, lazer e educação e que evidenciam a inclusão, sendo pautadas aos elementos psicossociais e que promovem impactos no funcionamento de um ambiente familiar, do enfrentamento do diagnóstico, e com a presença de sentimentos como o medo, frustração, e até mesmo de rejeição.

Segundo Lima, Pessoa e Silva (2022) o ser humano é um ser social permeado pelos aspectos psicossociais, diante disso, a presença expressiva da preocupação a respeito do diagnóstico do TEA, pois reflete a possíveis problemas na comunicação e que apresentados como um medo, insegurança pelos pais, mas devido a toda falta de informações e conforme o contato inicial com o diagnóstico. E a família pode apresentar muitos formatos diferentes de enfrentamento, desde a disposição de recursos para o melhor tratamento, como para a não aceitação que não dura por muito tempo, e os desafios podem ser vistos como elementos a serem ultrapassados.

Para o processo de sociabilização é importante que todos que façam parte de sua rotina tanto familiar como escolar compreendam de suas particularidades, a partir de



informações sobre as condições da criança. Não sendo um aspecto vergonhoso ou constrangedor, mas sim uma forma de prevenção para que não possa vivenciar situações de cobranças para além do que esteja pronta, evitando frustrações ou até mesmo um fator traumático, com o objetivo de proteger de preconceitos (Paes; Monteiro; Brilhante, 2020).

Para tanto, o diagnóstico precoce é essencial na compreensão das características e especificidades apresentadas pelo TEA, possibilitando a criança um amparo de assistências por meio da equipe multiprofissional, para que possam desenvolver positivamente e com qualidade. Ressaltado também a inclusão em todos os ambientes, sendo eles sociais, educacionais e familiares. Atrelados aos aspectos psicossociais, das relações e dos formatos de comunicação, e para que sejam observados com respeito às diferenças.

3. O transtorno do espectro autista e os impactos no contexto familiar e social.

Para Steyer, Lamoglia e Bosa (2018) os principais sinais que surgem precocemente, que podem ser associados a um diagnóstico de autismo, são a dificuldade no contato ocular, coordenação motora, gestos, expressões faciais, brincadeiras, comunicação, comportamento ritualizado, defasagem na iniciativa e atenção para com outras pessoas. Ações não adaptativas com objetivos, como enfileirar, girar, hipersensibilidade a luz, movimento, sons.

E os autores mencionam que para a identificação precoce, determinadas pesquisas são destacadas como a de multicêntrica de indicadores de risco no processo de maturação infantil, denominada de IRDI. A partir disso, foram desenvolvidos instrumentos compostos por 31 indicadores nos primeiros 18 meses de vida, articulando a ordem genética e neurológica, bem como a constituição psíquica, que indicam a ausência ou detenção da presença de fatores que indicam se estão ou não no percurso proposto a esta etapa de desenvolvimento.

Os manuais diagnósticos na atualidade para o diagnóstico do autismo são o DSM-V, conduzido pela APA, e o CID-10 e CID-11, todos coordenados devidamente pela OMS (Organização Mundial de Saúde), com predominância os principais sinais voltados para a comunicação, interação social, os padrões repetitivos e restritos de comportamento, assim como a hiporreatividade. Com a variedade nas categoriais e níveis como o leve, moderado ou grave, que indicam quais as maiores dificuldades apresentados na criança (Fernandes; Tomazelli; Girianelli, 2020).



No DSM-V os níveis do transtorno do espectro autista são apresentados da seguinte forma: Nível I, com a presença de prejuízo nas habilidades sociais, ausência de apoio, interações, redução de interesses em atividades, comunicações, inflexibilidade nos comportamentos e planejamentos; Nível II, limitações nas interações, dificuldade em lidar com mudanças, prejuízo social exige apoio; Nível III, o apoio é exigido, com déficits graves no comportamento, comunicação social, e extrema dificuldade em lidar com mudanças (Fernandes; Tomazelli; Girianelli, 2020).

As dificuldades podem apresentar-se de diversas formas, principalmente a respeito do comportamento de regulação emocional e social, assim como a comunicação geralmente apresentando atrasos, podendo surgir como baixo ou mesmo nenhum interesse para o estabelecimento de relações interpessoais e sociais, apresentados conforme a diversidade dos níveis, sendo estes leves, moderado ou grave. A necessidade da realização de pesquisas sobre são ressaltadas devido à compreensão do desenvolvimento humano, com ênfase nas particularidades individuais e coletivas (Carvalho, 2013).

Conforme o impacto dos pais perante o diagnóstico do TEA é reconhecido nas literaturas, ressaltando o estresse vivenciado por meio da sobrecarga dos cuidados em muitos formatos, tanto emocionais como financeiros, que interferem nas relações conjugais, tarefas domésticas, na saúde física, na família como um todo, amigos vizinhos. E este impacto não ocorre na mesma medida, porém é presente. Interferindo na qualidade de vida de todos que façam parte do círculo da criança (Freire, Nogueira, 2023).

As percepções familiares a partir do diagnóstico visa o impacto perante as possíveis mudanças no contexto como um todo, tanto para a criança como para a família, com diversas formas de alterações, e que são descritas como desafios e dificuldades a serem ultrapassadas, envolvendo a dinâmica entre relações sociais e interpessoais, assim como a elevação da sobrecarga referente aos cuidados necessários, e que surgem também conflitos conjugais, ocasionado o isolamento social, sugerindo muitas adaptações à rotina e vida (CAPORROZ; SOLDERA, 2022).

Conforme o autor, as famílias diante de um diagnóstico ultrapassam barreiras para aceitação e compreensão das características voltadas ao autismo, e que geram muitos impactos podendo surgir adoecimentos perante as mudanças que são causadas através do novo formato para a saúde como um todo. Necessitando de apoio, principalmente para lidar com todas as transformações, para aprender juntamente a criança o enfrentamento dos



desafios permeados por medos, consistindo no receio do novo, das modificações, e que os profissionais de psicologia possuem papel primordial (Minhol, 2021).

Na concepção de Merleau- Ponty a inerência do ser ao mundo social encontra-se situada em um universo de utensílios, incluídos os hábitos, ideias que não estão incluídos desde o nascimento do sujeito, mas forma sua atividade cognoscitiva e prática a este aspecto social existente ao condicionamento de uma percepção de qualquer juízo ou de maneira explícita (Paes; Negreiros, 2023).

Desta forma, o ser percebe diretamente o outro conforme seu comportamento, sem a necessidade de decifrar uma expressão corporal ou um gesto, para o ser-no-mundo a situação vivenciada pelo outro é apresentada e não apenas vivida em primeira pessoa, ou seja, a raiva ou a dor do outro sujeito não terá o mesmo significado, assim a forma de comunicação com o outro funciona através de um aspecto de generalidade, sendo que mesmo por meio de situações atípicas serão sempre retomadas a luz da percepção (Paes; Negreiros, 2023).

Desta forma, Minhol (2021) a percepção de uma nova realidade por vezes pode ser imposta por sentimentos que causam angústias, e que são necessárias as assistências não somente para a criança, mas para todo contexto familiar, na reorganização referindo a demanda que surgem diariamente, por isso são importantes a presença de uma equipe multidisciplinar para o acompanhamento do quadro apresentado pela criança, através de serviços que sejam especializados, objetivando a melhora de forma significativa para redução de estresse e na busca por bem estar

E para isto, o transtorno do espectro autista é pautado e amparado pela Política Nacional de Proteção de seus Direitos, por meio de política acerca da saúde da pessoa com deficiência, em que estão voltados para a qualidade de vida, na possibilidade de assistências e apoios diante do diagnóstico, com foco no papel de inclusão a todo seu campo de convívio, o de saúde, social, familiar, educacional, obtendo de uma rede especializada com profissionais qualificados dentre o SUS que o Sistema Único de Saúde, que estabelece diretrizes para o desenvolvimento, amparo e tratamento da criança autista (Portes; Vieira, 2022).

De acordo com os autores, as diretrizes que evidenciam os cuidados a criança com transtorno do espectro autista, promove a qualidade de vida, do bem estar desta população, a partir de assistências integradas ao indivíduo e seus familiares, no aumento da busca por informações e consolidações acerca do diagnóstico, na prevenção de deficiências, assim



como todo amparo que possibilite a organização do ambiente familiar, ao funcionamento adequado das tratativas e tratamentos e todo preparo voltado aos recursos essenciais (Caporroz; Soldera, 2022).

A avaliação do processo de maturação neuropsicomotor é indispensável para o início precoce de intervenções a partir do levantamento do diagnóstico de TEA, que podem estar ligados diretamente a ganhos significativos na cognição do bebê, podendo assim apresentar consideráveis reduções da gravidade dos sintomas, possibilitando o desenvolvimento das questões cognitivas, psicológicas e comportamentais, assim como favorecendo a qualidade de vida (Hartmann Et Al., 2023).

Conforme Rodrigues, Santos e Araújo (2020) apesar de todo amparo estabelecido pelas políticas de proteção aos direitos da criança com TEA, a assistência não apresenta benefícios diretos aos familiares, a seus cuidados diante dos impactos do diagnóstico, não possuindo uma rotina de assistências aos serviços de saúde, de profissionais que sejam especializados na área, e tais cuidados possuem de objetivos centrados na orientação sobre o TEA, e as possíveis demandas que podem emergir, e não recebendo de amparo nas questões voltadas ao contexto de unidade familiar.

E tais questões permeiam a novos formatos de sentir e vivenciar os impactos frente ao diagnóstico, principalmente aos aspectos sociais. Uma fragilidade que consiste no despreparo da assistência ao seu ambiente familiar por meio de profissionais que não estão devidamente qualificados, com baixo conhecimento a respeito das necessidades da criança o atendimento contínuo, e todo sentimento que é presente como a insegurança ao ter que cuidar da criança, com atenção as suas necessidades, bem como as dificuldades na integração na rede de atenção acerca da saúde, de organização de novo e dos estigmas relacionados (Rodrigues; Santos; Araújo, 2020).

De acordo com Caporroz e Soldera (2022) os impactos no contexto familiar são reconhecidos conforme a presença de sentimentos, emoções e sensações que causam medos, inseguranças, frustrações, que podem gerar adoecimento não somente físico como psíquico, voltados a nova realidade e das demandas, atrelados a todo sofrimento e de um luto acerca das próprias idealizados de um filho, e o profissional de psicologia requer de habilidades para a prática de assistências, no encontro de estratégias baseadas teoricamente, no enfrentamento das dificuldades dos familiares fundamentadas a esta população.



Acerca disso, Rodrigues, Santos e Araújo (2020) as questões sociais sofrem muitos impactos, para os familiares a mudança da vida como um todo, que refletem no trabalho, no dia a dia, no contato social e interpessoal, da atenção integral as necessidades da criança, da busca por enfrentamento das diferenças, da aquisição do tratamento. Todos os horários passam por alterações, e a rotina é modificada para dar o suporte essencial e aos cuidados referentes ao TEA. E para as crianças, as principais dificuldades são também a repetição das relações sociais que podem gerar problemas, nas quais refletem diretamente no cotidiano familiar, que passam a viver em função das exigências e de toda dependência que é gerada.

Conforme isto, os familiares sofrem diretamente por encontrarem-se ligados as crianças, e que precisam de redobrada atenção, para serem confortadas, colocadas em prioridade e ouvidas sempre que necessário, e ressaltando que esses cuidados e olhares não devem ser pautados unicamente devido a seu diagnóstico, mas sim a todos os filhos, não sendo uma tarefa simples. Por tal motivo é essencial o apoio de mediação ao decorrer dessa trajetória, através de pessoas em sua proximidade, e dos atendimentos dos profissionais para diminuição da sobrecarga (Portes; Vieira, 2020).

Para Caporroz e Soldera (2020) as idealizações acerca de um filho surgem independentes das prioridades no contexto familiar, e a partir do diagnóstico de TEA são permeados na maioria das vezes por sentimentos de tristeza, vergonha pelas questões sociais, das características que podem emergir, do medo do futuro, das frustrações, aspectos esses que são compreendidos como o luto de um filho inicialmente idealizado, em que o mesmo está ali, mas não supera as expectativas iniciais, dos sonhos criados e dos planejamentos.

O luto diante do diagnóstico é um dos impactos principais, em que não ocorre uma morte de fato, mas sim é vivenciada através da representação de sua simbologia enquanto as idealizações que não poderão ser vivenciadas, e que foram criadas desde o nascimento da criança. E este processo é desencadeado acerca da perda de algo ou alguém, e que são observados e sentidos como algo significativo pelo ser humano, e apesar de ser doloroso, auxilia na passagem por esta perda simbólica, sendo uma etapa importante a ser ultrapassada (Minhol, 2021).

No entanto, outros sentimentos poderão surgir como questões de relatos acerca das diversidades das percepções do indivíduo, e ao está diante do diagnóstico do transtorno do espectro autista, alguns dos familiares podem demonstrar comportamentos e falas de que o autismo é uma sentença, ou mesmo um castigo, mas por outro lado, essa descoberta mesmo



gerando incertezas, pode ser recebida como uma forma de alívio, após tantas buscas para entender as dificuldades e atrasos apresentados pela criança e assim o início de tratamento adequado (Rodrigues; Santos; Araújo, 2020).

Conforme Rodrigues, Santos e Araújo (2020) as sobrecarga são presente, mesmo com todo amparo e apoio aos familiares, sendo principalmente a cuidador materno, influenciando no bem estar e qualidade de vida, de ter um tempo para suas próprias vontades, nos interesses que eram vivenciados antes do diagnóstico, mesmo que a criança tivesse exigências e necessidades visíveis, existiam direções que possibilitassem o viver para com o outro, e não somente com o outro. E a participação dos demais familiares nem sempre são presentes para uma rede de apoio, pois não percebem como uma necessidade, mesmo atrelados aos estigmas do TEA, mas que são essenciais para diminuição de sobrecarga dos pais.

Apesar disso, muitos familiares vivenciam o impacto de forma expressiva pela falta de recursos, de amparo perante as diretrizes estabelecidas por lei, e que geram maiores dificuldades diante do diagnóstico. Sendo perceptível dentre o convívio diário suas fragilidades, sentimentos de medos, angústias e sofrimentos, especialmente a frente das mudanças do dinamismo familiar e de toda demanda que podem surgir para o processo de maturação da criança, do cuidado e do acesso aos tratamentos adequados em conformidade com os profissionais em suas especificidades, sendo um elemento essencial (Caporroz; Soldera, 2022).

Considerações finais

O artigo foi desenvolvido sobre os impactos psicossociais nas famílias diante do diagnóstico do transtorno do espectro autista, com o intuito de compreender as percepções, as características e formas de enfrentamento conforme os aspectos sociais. Em uma pesquisa de cunho bibliográfico, qualitativa a partir de materiais já publicados de livros, artigos científicos, que possibilitam a diversidade de materiais científicos para sua composição.

Diante disso, o artigo foi descrito através de uma revisão de literatura com vertente da psicologia fenomenológica com base teórica de Merleau-Ponty, na compreensão do ser-no-mundo nas percepções deste sujeito a luz da consciência, na corporeidade de suas experiências, com foco aos aspectos psicossociais que passam por impactos perante o diagnóstico do TEA.



O TEA corresponde a um transtorno do neurodesenvolvimento que pode apresentar sintomas e características voltados aos aspectos de cognição, comportamento, linguagem, comunicação, relações sociais e interpessoais, através de três níveis baixo, moderado ou severo. Ressaltando a importância do diagnóstico e a possibilidade de atuação de uma equipe multidisciplinar com médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, nutricionista, terapeutas ocupacionais que visam o desenvolvimento da criança, do bem estar e qualidade de vida.

E para finalizar, a pesquisa foi muito importante, muito além das expectativas pessoais e acadêmicas, de poder entender a partir de todo material consultado e escrever a decorrer de todo projeto sobre a temática, que não é fácil de elaborar, mas que propicia inúmeros ganhos. Cada parte é resultado de um ano de dedicação, de exploração da teoria, de poder relacionar conforme as questões sociais. E assim, gerando um ganho significado de forma pessoal e profissional.

Portanto, a partir deste artigo é sugerida a elaboração de mais pesquisas sobre o transtorno do espectro autista com enfoque da psicologia social, para a compreensão dos aspectos psicossociais por meio do método fenomenológico, propiciando conhecimento para os campos da psicologia e saúde com o objetivo do entendimento das percepções sociais, suas influências, importâncias, ampliando o aprendizado e atuações da psicologia.

Referências

- Andrade, Aline & Teodoro, Maycon (2022) Família e Autismo: uma revisão da literatura. *Contextos Clínic*, v. 5, n. 2, p. 133-142.
- Andrade, Maria Margarida (2010) *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. Editora Atlas.
- Bonfim, Tassia & Arruda, Bianca (2020) Vivências familiares na descoberta do transtorno do espectro autista: implicações para a enfermagem familiar. *Ver. Bras. Eferm.*, v. 73, n. 6.
- Caporroz, Joelma & soldera, Paulo (2022) Transtornos do espectro autista: impactos do diagnóstico e suas repercussões no contexto das relações familiares. *Open Minds International Journal*, v. 3, n. 1, p. 33-44.



- Carvalho, Felipe Alckmin (2013) Rastreamento de sinais precoces de transtorno do espectro do autismo em crianças de creches de um município de São Paulo. *Psicol. Teor. Prat.*, v. 15, n.2, p. 144-154.
- Duarte, Carlos. *Autismo: Vivências e caminhos* (2016) 1a ed. Editora Edgard.
- Fernandes, Conceição; Tomazelli, Jeane & Girianelli, Vania (2020) Diagnóstico de autismo no século XXI: Evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. *Psicol USP*, v. 31.
- Freire, Juliana Marques; nogueira. Gisele (2023) Considerações sobre a prevalência do autismo no Brasil: uma reflexão sobre inclusão e políticas públicas. *Revista Foco*. Curitiba, v. 16, n. 3, p. 01-18.
- Giorgi, Amedeo (2008) *Sobre o método fenomenológico utilizado como modo de pesquisa qualitativa nas ciências humanas: teoria, prática e avaliação*. Editora Vozes.
- Giorgi, Amedeo & Sousa, Daniel (2010) *Método fenomenológico de investigação em psicologia*. Editora Fim do século.
- Gil, Antônio Carlos (2008) *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6a ed. Editora Atlas.
- Hartmann, Ana Carolina. et al (2023) Transtorno do Espectro Autista e a importância do diagnóstico precoce: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Revisão de Saúde*, v. 6, n. 1, p. 3128-3140.
- Jesus, Maria; Santos, Fátima & Heck, Josiane (2023) Percepção da família no diagnóstico e cuidado com o portador de transtorno do espectro autista. *Revista Foco*, v. 16, n. 6.
- Leoni, Pedro; Jábali, Marisa & Rodrigues, Alessandra (2020) Adaptação familiar ao diagnóstico de transtorno do espectro autista: uma compreensão da vivência de famílias. *Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação*, v. 1, n. 2.
- Lima, Ana Paula; Pessoa, Carina & Silva. Manuella (2022) A família da criança com o transtorno do espectro autista (TEA). *Rev. Psic*, v. 16, n. 60.
- Martins, Maria; Santos, Jhennifer & Lima, Josemir (2022) O impacto do diagnóstico do transtorno do espectro autista na vida familiar. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 16.
- Meimes, Maíra; Saldanha, Helena & Bosa, Cleonice (2015) Adaptação materna ao transtorno do espectro autismo: relações entre crenças, sentimentos e fatores psicossociais. *Psico* (Porto Alegre), v. 46, b. 4, p. 412-422.



- Mercado, Waldileia Iriarte (2022) TEA – Diagnóstico precoce com reflexos na qualidade de vida da criança e da família. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 11, n. 15, e544111537482.
- Minhol, Patrícia (2021) Filhos com transtorno do espectro autista: percepção e vivência das famílias. *J. Hum. Growth Dev.*, v. 31, n. 2, p. 224-235.
- Nóbrega, Terezinha Petrucia da. *Corporeidade: Inspirações Merleau-pontianas* (2016) Natal: IFRN.
- Nunes, Ginete Cavalcante; Nascimento, Maria Cristina Delmondes & Alencar, Maria Aparecida (2016) Pesquisa científica: conceitos básicos. *Revista de psicologia*, v. 10, n. 29, p. 144-151.
- Paes, Jane da Silva; Monteiro. Klévia Paes & Brilhante, Letícia Andrade (2020) *A importância do psicólogo para a socialização do aluno espectro autista: as estratégias de ensino da psicopatologia à escola*. Pará de Minas, MG: VirtualBooks Editora.
- Paes, Jane da Silva & Negreiros, Mauro (2023) O visível e o invisível no Transtorno do Espectro Autista: um relato de experiência à luz da Psicologia Fenomenológica de Merleau-Ponty. *Revista AMAzônica*, V. 16, n. 2, jul-dez.
- Patias, Naiana Dapieve & Hohendorff, Jean Von (2019) Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. *Psicologia em Estudo*, v. 24.
- Portes, João Rodrigo & Vieira, Mauro (2020) Coparentalidade no contexto familiar de crianças com transtorno do espectro autista. *Psicol. Estud*, v. 25.
- Portes, João Rodrigo & Vieira, Mauro (2022) Percepção parental sobre o filho com autismo: as repercussões na adaptação familiar. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 16, n. 2.
- Proetti, Sidney (2018) As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen-ISSN: 2447-8717*, v. 2, n. 4.
- Rodrigues, Daniella; Santos, Thalya & Araújo, Luzia (2020) Os impactos psicossociais do diagnóstico do autismo no contexto familiar. Uma revisão integrativa. *GepNews*, v. 2, n. 2, p. 66-75.
- Silva; Ana Carolina; Filho, Carlos & Andrade, Cristiano (2021) Famílias frente à criança com diagnóstico de autismo: um olhar para a atuação de profissionais da psicologia. *Brazilian Journal Of Development*, v. 7, n. 7, p. 69579-69592.



- Schmidt, Carlo (2013) *Autismo, educação e transdisciplinaridade*. Editora Papirus.
- Steyer, Simone; Lamoglia, Aliny & Bosa, Cleonice (2018) A importância da Avaliação de Programas de Capacitação para Identificação dos sinais precoces do Transtorno do Espectro Autista – TEA. *Trends Psychol*, v. 26, n. 3.
- Stravogiannis, Andrea Lorena (2021) *Autismo: integração e diversidade*. Editora Literare.
- Volkmar, Fred & Wiesner, Lisa (2019) *Autismo: guia essencial para compreensão e tratamento*. Editora Artmed.

Recebido: 12.12.2024

Aprovado: 20.12.2024

Publicado: 01.01.2025

AUTORAS

Febe Lima Barros

Psicóloga (CRP 20/12.739) pela Universidade Nilton Lins, pós-graduanda em Análise do comportamento aplicada. Psicóloga da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED). Psicóloga Clínica na Associação Missão Vida - AMI. Email: febe.lima.barros@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-1804-0849>

Paula Vitória de Oliveira Teles

Mestra em Psicologia com ênfase em Processos Psicológicos e Saúde na Universidade Federal do Amazonas. Professora Universitária pela Universidade Nilton Lins. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Psicóloga Clínica (CRP 20/11.810) pela Universidade Nilton Lins.. Email: paulavr74@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7932-1402>